

Promovendo saúde por meio da música na maternidade: percepções de gestantes e puérperas

Promoting health through music in motherhood: perceptions of pregnant and puerperal women

Promoviendo la salud a través de la música en la maternidad: percepciones de las mujeres embarazadas y puérperas

Tainá de Miranda Marquesini^I, Jeane Barros de Souza^{II}, Iasmin Cristina Zilio^{III},
Ivonete Terezinha Schulter Buss Heidermann^{III}, Odila Migliorini Rosa^{IV}, Simone dos Santos Pereira Barbosa^V

^IUniversidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, Brasil; ^{II}Centro Brasileiro de Cursos. Chapecó, Brasil; ^{III}Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil; ^{IV}Unochapecó. Chapecó, Brasil; ^VUniversidade Estadual Paulista. Botucatu, Brasil

RESUMO

Objetivo: compreender as percepções de gestantes e puérperas sobre o uso da música como tecnologia de cuidado para promoção da saúde. **Método:** estudo qualitativo, fundamentado nos pressupostos da promoção da saúde, realizado com sete gestantes e oito puérperas internadas na maternidade de um hospital público de Santa Catarina. Realizou-se entrevistas semiestruturadas, entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** a música na maternidade diminui o estresse e a tristeza. Além disso, proporciona distração, alegria, animação, resgate de lembranças, momento especial, gratidão e tranquilidade para as mulheres hospitalizadas e para os seus bebês. **Considerações finais:** para as gestantes e puérperas, a música tem a capacidade de promover a saúde, sendo uma tecnologia de cuidado que deveria estar presente em todas as maternidades do Brasil.

Descritores: Maternidades; Promoção da Saúde; Terapias Complementares; Música; Musicoterapia.

ABSTRACT

Objective: to understand the perceptions of pregnant and postpartum women about the use of music as a care technology for health promotion. **Method:** qualitative research, based on the assumptions of health promotion, carried out with seven pregnant women and eight postpartum women admitted to the maternity ward of a public hospital in Santa Catarina. Semi-structured interviews were carried out between September 2021 and February 2022, after approval by the Research Ethics Committee. Data were analyzed using content analysis. **Results:** music in the maternity ward reduces stress and sadness. In addition, it provides distraction, joy, animation, recall of memories, a special moment, gratitude and tranquility for hospitalized women and their babies. **Final considerations:** for pregnant and postpartum women, music has the ability to promote health, being a care technology that should be present in all maternity hospitals in Brazil.

Descriptors: Hospitals, Maternity; Health Promotion; Complementary Therapies; Music; Music Therapy.

RESUMEN

Objetivo: comprender las percepciones de embarazadas y puérperas sobre el uso de la música como tecnología de cuidado para la promoción de la salud. **Método:** estudio cualitativo, basado en los supuestos de la promoción de la salud, realizado junto a siete mujeres embarazadas y ocho puérperas internadas en la maternidad de un hospital público de Santa Catarina. Las entrevistas semiestructuradas se realizaron entre septiembre de 2021 y febrero de 2022, previa aprobación del Comité de Ética en Investigación. Los datos se analizaron mediante análisis de contenido. **Resultados:** la música en la sala de maternidad reduce el estrés y la tristeza. Además, brinda distracción, alegría, animación, recuperación de recuerdos, momento especial, gratitud y tranquilidad para las mujeres hospitalizadas y sus bebés. **Consideraciones finales:** para las mujeres embarazadas y puérperas, la música tiene la capacidad de promover la salud, siendo una tecnología de atención que debe estar presente en todas las maternidades de Brasil.

Descriptor: Maternidades; Promoción de la Salud; Terapias Complementarias; Música; Musicoterapia.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as ações de promoção da saúde ficaram mais evidentes a partir da efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) e do debate sobre as relações entre desigualdades sociais, democracia e desenvolvimento humano no campo da saúde coletiva¹. Em 2006, criou-se a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que foi reformulada nos anos de 2014 e 2017 e toma por fundamento o próprio SUS, trazendo em sua base o conceito ampliado de saúde, o referencial teórico da promoção da saúde e os resultados de suas práticas, desde a sua institucionalização, ratificando o compromisso do Brasil com a ampliação e a qualificação das ações promotoras de saúde nos serviços e na gestão do SUS^{2,3}, incluindo o ambiente hospitalar.

¹in memoriam

Autora correspondente: Simone dos Santos Pereira Barbosa, e-mail: ssp.barbosa@unesp.br
Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Juliana Amaral Prata

Vale lembrar que no setor hospitalar o cuidado é mais focado na recuperação da saúde, sendo geralmente considerada a abordagem técnica, com ações centradas na cura da doença e não na integralidade do indivíduo⁴. No entanto, é premente resignificar essa conjuntura para que haja o desenvolvimento de assistência integral, com práticas promotoras da saúde neste cenário.

O processo de hospitalização envolve mudanças na rotina diária das pessoas, sobretudo pelo distanciamento do ambiente natural e do contexto da vida social, as quais passam a vivenciar rotinas rígidas e, muitas vezes, dolorosas em decorrência dos procedimentos, com potencial para desencadear medo, insegurança, estresse e crises depressivas⁵. Esses sentimentos também podem emergir em maternidades que, geralmente, configuram-se como setores mais leves e receptivos, visto que as internações acontecem, em sua maioria, para o nascimento de um novo ser⁶.

Neste cenário, faz-se necessário que os profissionais de saúde desenvolvam práticas de cuidado integral, por meio da formação de vínculo e do diálogo, para reduzir os danos durante o processo de hospitalização⁶.

Neste contexto assistencial, as Práticas Integrativas e Complementares (PIC'S) se mostram como estratégias para promover a saúde no hospital⁷. Como um exemplo, tem-se o uso da música, que interfere direta e indiretamente na saúde das pessoas hospitalizadas, por possibilitar momentos de distração e paz, bem como promover o alívio do estresse, da ansiedade e do medo⁸. São diversas as contribuições da música, que envolvem corpo e mente, visto que: colabora para a diminuição da sensação dolorosa e a angústia; auxilia na melhora do sono⁹; proporciona bem-estar; promove a autonomia para o autocuidado; e incentiva o olhar sobre si e para as sensações despertadas, sendo uma tecnologia profícua para promover saúde nos distintos espaços de assistência^{5,8}. Portanto, a música como promotora da saúde beneficia todos os envolvidos no processo de hospitalização (paciente, familiar e equipe profissional), contribuindo significativamente para um cuidado qualificado no campo da enfermagem⁷ obstétrica.

Diante do exposto, suscitou a seguinte questão de pesquisa: quais são as percepções de gestantes e puérperas quanto ao emprego da música como tecnologia de cuidado para promover saúde durante a internação na maternidade? A realização deste estudo se justifica frente às escassas evidências científicas em relação aos benefícios da música como promotora da saúde no espaço hospitalar^{5,7,10}.

Acredita-se que o uso da música como tecnologia de cuidado precisa ser divulgado para que as instituições de saúde reconheçam seus efeitos, sendo ainda mais comumente associada com a reabilitação no âmbito hospitalar e não como uma estratégia para a promoção da saúde¹⁰. Logo, objetivou-se compreender as percepções de gestantes e puérperas sobre o uso da música como tecnologia de cuidado para a promoção da saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo fundamentou-se no referencial teórico da promoção da saúde. Conforme descrito na Carta de Ottawa de 1986¹⁰, a promoção da saúde resulta em ações que oportunizam o empoderamento das pessoas para viverem saudáveis e com qualidade de vida. Associa-se a um conjunto de valores: vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e ação conjunta. Reforça cinco estratégias: políticas públicas saudáveis; criação de ambientes saudáveis; reforço da ação comunitária; desenvolvimento de habilidades pessoais; e reorientação do sistema de saúde¹¹.

O enfoque dessas estratégias em conjunto é mais eficaz do que cada uma delas individualmente, mas ainda há necessidade de avanços diante da predominância do modelo biomédico, principalmente no âmbito hospitalar, que tem ocultado a promoção da saúde como uma de suas práticas, delegando essa responsabilidade à Atenção Primária à Saúde (APS) e aos serviços comunitários³.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado nos pressupostos teóricos da Promoção da Saúde^{3,11}, observando os critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa (COREQ).

O cenário da pesquisa foi a maternidade de um hospital público do oeste de Santa Catarina. Destaca-se que esta instituição não dispunha de efetivas estratégias promotoras da saúde. Entretanto, em 2018, uma docente do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade pública da região identificou tal lacuna e elaborou um programa de extensão com a utilização da música como recurso de promoção da saúde.

Tal programa extensionista é composto por acadêmicos e docentes do referido curso, o qual desenvolve semanalmente intervenções musicais na maternidade, com o objetivo de promover a saúde das pessoas hospitalizadas, seus familiares e profissionais. Nestes encontros, os integrantes cantam músicas nos corredores do hospital, adentrando nos quartos apenas de quem aceita receber a intervenção musical. O repertório é composto por músicas reflexivas que versam sobre otimismo, esperança, alegria, amor, fé e amizade, sendo entoadas com o auxílio de um violino, um ukulê e instrumento de percussão.

Nesse estudo, contou-se com a participação de 15 mulheres, sendo sete gestantes e oito puérperas. Como critérios de inclusão, considerou-se: estar internada no setor da maternidade; ter mais de 18 anos; e possuir condições físicas e cognitivas para responder aos questionamentos. Foram excluídas do estudo as mulheres que não haviam recebido nenhum momento de intervenção musical no hospital. Todas as mulheres convidadas aceitaram participar do estudo, não havendo recusas.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas entre os meses de setembro de 2021 e fevereiro de 2022, após a intervenção musical do programa de extensão. As entrevistas envolveram vários questionamentos, entre eles: como é a vivência da hospitalização na maternidade? Quais as possibilidades de promover a saúde durante a hospitalização? Como foi para você receber a música aqui na maternidade? Quais os significados e as sensações que a música despertou em você?

As entrevistas foram conduzidas por uma das pesquisadoras, com experiência nesse tipo de abordagem, com duração aproximada de quarenta minutos. Foram realizadas no próprio quarto das mulheres hospitalizadas, buscando privacidade e tranquilidade para as participantes. Durante a entrevista, após cada resposta das participantes, a pesquisadora foi reafirmando os dados partilhados, buscando validar as informações coletadas. As entrevistas deram seguimento até a saturação dos dados, momento em que as respostas tornaram-se repetitivas, sem acréscimo de novas informações. Foram audiogravadas e transcritas, com a devida autorização dos participantes, mediante a leitura e assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise e interpretação dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo, desenvolvida em três etapas: a) pré-análise, b) exploração do material, c) tratamento e interpretação dos resultados¹². A primeira etapa constituiu-se da pré-análise, sendo realizada a leitura flutuante das informações colhidas nas entrevistas e posteriormente, organizou-se o material, com definição das unidades de registro. Na sequência, a exploração do material se deu com a codificação dos dados brutos em unidades de registro, visando alcançar o núcleo de compreensão do texto, definindo as categorias, as quais os resultados seriam apresentados. Posteriormente, procedeu-se o tratamento e interpretação dos resultados, os quais foram organizados em duas categorias¹², a saber: "Música como um caminho para promover saúde na maternidade" e "Música: despertando emoções e sentimentos em mulheres hospitalizadas".

Quanto aos aspectos éticos, salienta-se que o estudo integrou um projeto matricial, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Pública de Santa Catarina, na data de 26 de agosto de 2021. Antes das entrevistas, disponibilizou-se para as participantes o TCLE em duas vias, com a finalidade de elucidar dúvidas que pudessem existir e, informar sobre o teor da pesquisa.

Para manter o anonimato das entrevistadas, foram utilizados codinomes, sendo eles compostos por uma letra e por números que correspondiam ao total de entrevistas. Assim, as puérperas entrevistadas foram identificadas como P (P1, P2, P3...) e as gestantes com G (G1, G2, G3...).

RESULTADOS

Entre as quinze mulheres entrevistadas, sete eram gestantes e oito eram puérperas, com idade entre 21 e 28 anos. Dentre as gestantes, duas estavam hospitalizadas para controle de hiperglicemia associada à Diabetes Mellitus (DM), duas para controle de crise hipertensiva, duas por quadro de pré-eclâmpsia e uma por bolsa rota. Todas as puérperas estavam aguardando a alta hospitalar na presença de seus filhos, os quais haviam nascido sem nenhuma intercorrência.

A seguir, são apresentadas as categorias que emergiram após as análises.

Música como um caminho para promover saúde na maternidade

As participantes destacaram que a música promove a saúde no ambiente hospitalar, como um remédio que alivia a tristeza, diminui o estresse e o silêncio do local. Neste contexto, destacaram que a utilização da música no hospital traz um diferencial para a saúde das pessoas internadas.

A música promove saúde. É um bálsamo pras nossas tristezas. Eu acho que vem como um remedinho doce. (G3)

A música pode promover saúde porque ela diminui o estresse emocional da gente. Porque aqui no hospital é muito silêncio, com notícia não muito agradável e a música corta isso. (G5)

Te traz um diferencial, porque você está aqui há três dias e você só vê técnicos de enfermagem, pessoas que vem medicar, pessoas que vem limpar [...] e ao ver pessoas que vem cantar, que vem trazer uma mensagem positiva, isso contribui para saúde [...] (G2)

Outra constatação foi o benefício da intervenção musical nos bebês que estavam no alojamento conjunto, com visível efeito tranquilizador. A música proporcionou também momentos de distração da vivência e rotina da hospitalização, o que favoreceu para que as mulheres pensassem além do cuidado com o seu bebê, promovendo saúde.

Ele (bebê) gostou da música... foi só vocês entrarem pra cantar que ele começou a mexer e se acalmar. (G6)

É um momento de descontração [...] uma música te ajuda a espairecer um pouco. (P7)

Por um momento você está aqui, às vezes triste, desesperada, o coração partido de preocupação, a música dá uma animada. Ajudou bastante a se sentir melhor. (G7)

As participantes também comentaram que as letras das músicas e a melodia trazem significado junto com a ação promotora de saúde, não apenas o efeito de produzir um som, mas de transmitir mensagens edificantes. Além disso, citaram que a letra das músicas resgata lembranças positivas do passado. Portanto, ficou evidente a necessidade de ter ações promotoras de saúde no ambiente hospitalar, assim como o uso da música, a fim de ofertar um cuidado mais humanizado.

A letra da música tem uma história e isso é muito bacana porque te traz um significado. (P1)

As músicas trazem um significado, tocam lá no fundo do coração da pessoa. (G6)

Eu lembrei muito do meu pai, que ele cantava essas músicas. Ele já faleceu [...] e para mim foi bom, voltou à memória dele cantando. (G4)

Eu acho que mais projetos assim precisam ter no hospital, que muitas vezes é tido como um lugar frio, triste. Muitas pessoas precisam dessa alegria, para o dia ficar mais leve. Um cuidado mais humano, que eu acho que é o que falta muito. (P8)

Música: despertando emoções e sentimentos em mulheres hospitalizadas

As participantes apontaram os sentimentos e as emoções que a música desperta. Afirmaram que a música emana paz, tranquilidade e conforto, agindo como forma de terapia. Ainda, ressaltaram que a intervenção musical no ambiente hospitalar proporcionou ânimo, felicidade e emoção.

A música foi uma sensação de paz, tranquilidade. Passa um conforto. (P1)

É um formato de terapia. A música traz conforto, paz. (P6)

Anima o coração. E vocês vindo até aqui é muito bom, deixa a gente feliz. (P5)

[...] Anima a gente. Foi emocionante. (G4)

Para além, também evidenciaram que a música no hospital repercute em um momento especial, cheio de alegria e significado por estarem com uma nova vida presente. Foram diversos relatos que desvelaram as sensações e sentimentos que despertaram nas mulheres enquanto as músicas foram entoadas na maternidade.

Estar com a minha filha no colo e ouvir uma música, é muito gratificante. (P6)

Eu acho que é o momento de você trazer para esse espaço mais alegria, um momento especial, principalmente aqui na maternidade, aqui com os bebês. (P8)

Eu fiquei bem emocionada, tanto é que não consegui nem cantar a música, só fiquei chorando. (P1)

Eu estava um pouco triste porque a gente cansa de ficar aqui no hospital. Veio a música, foi tão lindo que parecia um coral de anjos. (G3)

Também mencionaram que o fato de estarem no setor na maternidade vinculadas a um motivo feliz de internação, no caso o nascimento de um filho(a), influenciou como percebiam a intervenção musical e seus benefícios no âmbito hospitalar. Em contrapartida, apontaram que em outros setores hospitalares, considerados mais críticos, os efeitos da música talvez possam ser ainda mais potencializados. As mulheres externaram diversos agradecimentos e parabenizações pelo desenvolvimento do programa de extensão, refletindo que aqueles poucos minutos foram preciosos e o quanto são necessários na vida de outras pessoas.

Eu estou no hospital por um motivo muito feliz, o que não é comum nos demais, que é sempre para tratar alguma coisa. Então, eu acho que aqui aflora mais essa alegria, e nas outros locais traz um carinho para quem está se tratando, traz uma acolhida. (P1)

Parabéns pelo projeto. Eu acho que o mundo precisa de mais coisas desse tipo. (P7)

Eu gostaria de agradecer por esses minutos diferentes, por tocar o coração da gente [...] a música tinha que ter em todas as maternidades do Brasil. (G7)

Evidenciou-se que a música pode ser uma tecnologia para promover a saúde no ambiente hospitalar, sobretudo na maternidade. As entrevistadas ressaltaram a importância de manter a continuidade do programa de extensão no hospital e organização de ações semelhantes nas maternidades de todo o Brasil. Reforçaram o diferencial de terem a oportunidade de receberem esse momento musical durante o processo de hospitalização, trazendo-lhes emoção e despertar de sentimentos positivos.

DISCUSSÃO

O processo de hospitalização repercute em mudanças no cotidiano das pessoas, sobretudo das mulheres internadas na maternidade, que geralmente aguardam ansiosas pela chegada do novo membro da família. Nesse

cenário, torna-se necessário o emprego de estratégias para tornar essa assistência à saúde menos estressante¹³. As principais complicações comuns no período de gestação, que podem necessitar de hospitalização são: DM; crise hipertensiva; pré-eclâmpsia (PE); e bolsa rota¹⁴⁻¹⁶, corroborando com os achados deste estudo.

No puerpério, por se tratar de um período considerado de riscos, o cuidado integral da Enfermagem é imprescindível, buscando promover a saúde no seu sentido mais amplo. Porém, geralmente é um momento negligenciado, sendo um cuidado tecnicista, carente de uma assistência integral, voltando-se mais para os bebês¹⁷. Destaca-se que durante o processo de hospitalização, a prática do cuidado humanizado e integral beneficia todas as partes envolvidas, sejam as mulheres hospitalizadas na maternidade, seus bebês, acompanhantes e funcionários da instituição, considerando o diálogo no ato de cuidar¹⁸.

Existem várias ferramentas, como o uso das PICs, que podem mitigar o desconforto gerado no processo de hospitalização das mulheres na maternidade, sendo que a música é uma tecnologia de cuidado que atua de modo eficaz na promoção da saúde e pode ser utilizada pela equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde¹³. Nesta conjuntura, a música desponta como uma possibilidade de ampliar o cuidado, promovendo a saúde de todos os atores envolvidos no processo de hospitalização. Desse modo, a música possibilita autonomia e desperta o bem-estar e qualidade de vida das pessoas envolvidas¹⁹.

As percepções relatadas pelos participantes se mostraram condizentes com os achados científicos, reforçando o quanto a música pode promover saúde e atuar na evolução do quadro psicológico e clínico de um indivíduo, com melhora fisiológica e cognitiva por meio da sensação de bem-estar, de distração e do compartilhamento de emoções^{5,8-10}, amenizando o estresse, a solidão, a tristeza e o silêncio do ambiente hospitalar²⁰. Ressalta-se que a promoção da saúde é afirmada na Carta de Ottawa, que aponta a importância de manter ambientes favoráveis à saúde¹¹. Portanto, a música pode ser considerada uma tecnologia de cuidado para promover saúde na atuação da enfermagem obstétrica e demais profissionais no ambiente hospitalar⁸.

Para tanto, cabe a equipe de profissionais da saúde ampliar as estratégias de cuidado, distanciando-se do modelo biomédico, com vistas a promover assistência integral, humanizada e criativa, como a utilização da música no hospital^{9,20}. Ressalta-se que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares reforça a PNPS, sendo que cita a música e seus elementos (ritmo, melodia e harmonia) como contribuintes para promover a saúde, atuando nas necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas²¹.

O uso da música nos bebês há muito tempo é empregado em diversas culturas, seja como forma de divertir ou acalmar. A música contribui tanto para transmitir tranquilidade para o recém-nascido, quanto para estimular o desenvolvimento de suas funções cognitivas²². Vale lembrar que as músicas trazem mensagens que marcam quem a escuta, desencadeando um processo de reflexão. Para além disso, a música tem incutida em si um significado, advindo de alguma vivência anterior⁷. Por intermédio da música, é possível que as pessoas se conectem com suas trajetórias de vida, revivendo memórias por meio de lembranças e vivências significativas²³.

A música desperta emoções e sentimentos, mas cada pessoa responde de forma particular aos seus estímulos⁵. Isso devido à emoção que envolve o corpo e a mente, desencadeando comportamentos, os quais podem ou não ser percebidos externamente²⁴. Dessa maneira, a utilização da música como terapia complementar na maternidade deve ser incentivada pelo enfermeiro obstetra. Para tanto, ressalta-se que no processo de formação dos futuros enfermeiros, faz-se necessário a abordagem das PICs como cuidado integral e humanizado, conforme as necessidades de cada indivíduo, ampliando a atuação e a capacitação desses profissionais nos serviços^{20,25}.

Limitação do estudo

Como limitações do estudo, cita-se a dificuldade em realizar as entrevistas no hospital, principalmente com as mulheres puérperas, as quais estavam focadas no cuidado com os seus filhos e por vezes, tiveram dificuldades em manterem-se atentas durante a coleta de dados.

Sugere-se a continuidade de estudos envolvendo esta temática, com vistas a ampliar as evidências científicas sobre o uso da música como tecnologia de cuidado para promover saúde na maternidade, sendo uma estratégia de baixo custo, a qual poderia estar mais efetivamente presente no cenário hospitalar brasileiro⁹.

Acredita-se que os resultados deste estudo poderão contribuir para a área da saúde, sobretudo na atuação nas práticas de enfermagem obstétrica, tendo em vista que tal profissão é fortemente fundamentada na promoção da saúde⁷, em prol de um cuidado integral, qualificado e humanizado nesse setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as gestantes e puérperas que integraram este estudo, a música tem a potencialidade de promover a saúde na maternidade. Foi identificado que a intervenção musical na maternidade proporciona efeitos, tais como: diminui o

estresse e a tristeza, que muitas vezes permeiam a hospitalização; tranquilidade para as mulheres e para seus bebês; momento especial e de distração; alegria e animação; boas emoções; e gratidão.

Ficou evidente o impacto das letras das músicas, trazendo intenso significado e emoção, com resgate de lembranças fora do ambiente hospitalar. Vale lembrar que a música não substitui o tratamento específico para cada indivíduo, mas contribui para o alívio das tensões no processo de hospitalização, qualificando a assistência, com visibilidade às tecnologias de cuidado e às PICs, na busca constante pela consolidação dos princípios do SUS.

Nesse contexto, as PICs despontam como uma possibilidade de atuação no âmbito da saúde e enfermagem obstétrica para além do trabalho de parto, o que suscita a reflexão quanto a necessidade de um cuidado mais criativo, sensível e ampliado nas maternidades de todo o Brasil. Para tanto, sugere-se a continuidade de estudos sobre o uso da música e outras PICs na assistência integral a gestante, puérpera, seu bebê e seu acompanhante durante o processo de hospitalização na maternidade.

REFERÊNCIAS

1. Heidemann ITSB, Cypriano CC, Gastado D, Jackson S, Rocha CG, Fagundes E. A comparative study of primary care health promotion practices in Florianópolis, Santa Catarina State, Brazil, and Toronto, Ontario, Canada. *Cad. Saúde Pública*. 2018 [cited 2022 Dec 13]; 34(4):e00214516. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00214516>.
2. Dias MSA, Oliveira IP, Silva LMS, Vasconcelos MIO, Machado MFAS, Forte FDS, et al. The National Health Promotion Policy: an evaluability assessment in a health region in Brazil. *Ciênc. saúde colet*. 2018 [cited 2022 Dec 18]; 23(1):103-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015>.
3. Buss PM, Hartz ZMA, Pinto LF, Rocha CMF. Health promotion and quality of life: a historical perspective of the last two 40 years (1980-2020). *Ciênc.saúde colet*. 2020 [cited 2022 Dec 18]; 25(2):4723-35. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>.
4. Sabbagh ALM, Schneider VS. Psychoanalytical listening's limits and possibilities in a general hospital. *Ágora*. 2020 [cited 2022 Dec 12]; 23(3):109-16. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-44142020003011>.
5. Souza JB, Campagnoni JP, Barbosa SSP, Sauer AG, Zenenvicz LT, Brum CNet al. Music in the hospital: health promotion in oncology. *RBPS*. 2019 [cited 2022 Nov 29]; 32:8920. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8920>.
6. Duarte MR, Alves VH, Rodrigues DP, Souza KV, Pereira AV, Pimentel MM. Care technologies in obstetric nursing: contribution for the delivery and birth. *Cogitare Enferm*. 2019 [cited 2022 Nov 31]; 24:e54164. Available from: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/54164/pdf_en.
7. Martins EL, Geremia DS, Souza JB, Zanettini A, Rosa OM, Barbosa SSP. Musica in the hospital environment: perceptions of individuals under oncological treatment. *RSD*. 2020 [cited 2022 Mar 31]; 9(9):e667997819 . DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7819>.
8. Barbosa SSP, Souza JB, Konrad AZ, Potrich T, Vitale MSS, Heidemann ITSB, et al. Music during hospitalization to promote health: meanings of children and adolescents undergoing cancer treatment. *RSD*. 2021 [cited 2022 Dec 03]; 10(10):e310101018822. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18822>.
9. Silva GH, PIOVESAN JC. Música no ambiente hospitalar: uma possibilidade de proporcionar alegria e ludicidade na internação. *Vivências*. 2018 [cited 2023 Apr 17]; 14(26):204-19. Available from: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_026/artigos/pdf/Artigo_17.pdf.
10. Souza JB, Martins EL, Xirello T, Urio A, Barbosa SSP, Pitilin EB. Interface between music and women's health promotion. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2020 [cited 2022 Dec 03]; 33:9466. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9466>.
11. Carta de Otawwa (WHO, 1986). OTTAWA. Carta de Ottawa: primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Nov 1986. Available from: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (14ª Ed). São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2014.
13. Souza JB, Pilger KCP, Mafra SK, Silva MCB, Rosa OM, Beckert RAT, et al. Music as a promoter of health in the hospital: perceptions of People admitted to a medical clinic. *Cienc Cuid Saude*. 2023 [cited 2023 May 09]; 22:e63317. Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/63317>.
14. Fernandes CN, Bezerra MMM. The managerial diabetes mellitus: cause and treatment. *Id on Line Rev.Mult. Psic*. 2020 [cited 2022 Dec 03]; 14(49):127-39. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2325>.
15. Bueno DP, Santos DC, Rabito LBF, Vaz MC, Neves HKL, Pawelsky C. Epidemiological profile of mortality of women with gestational hypertensive syndromes in Paraná. *RSD*. 2022 [cited 2022 Dec 03]; 11(12):e484111234431. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34431>.
16. Saramento RS, Silva WM, Gomes MA, Melo LNT. Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem. *Enferm Bras*. 2021 [cited 2022 Mar 3]; 19(3):261-7. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v19i3.4127>.
17. Ebling SBD, Ayres RC, Silva MRS, Pieszak GM, Silva MM, Soares ALR. Understanding of care through the eyes of puerperal women. *RPCFO*. 2018 [cited 2022 Dec 3]; 10(1):30-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.30-35>.
18. Cid DPT, Dias M, Benincasa M, Martins CFM. Links between psychology and humanized work in health: understanding, training and practices. *Semin., Ciênc. Soc. Hum*. 2019 [cited 2022 Dec 13]; 40(1):5-24. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-54432019000100002&script=sci_abstract&tlng=en.
19. Dalmolin IS, Heidemann ITSB. Integrative and complementary practices in Primary Care: unveiling health promotion. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020 [cited 2022 Dec 19]; 28:e3277. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3162.3277>.

20. Nunes ECDA, Oliveira FA, Cunha JXP, Reis SO, Meira GG, Szyllit R. A música como instrumento de cuidado transpessoal – percepções de indivíduos hospitalizados assistidos na extensão universitária. *Esc Anna Nery*. 2019 [cited 2023 Apr 17]; 24(2):e20190165. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0165>.
21. Ministério da Saúde (Br). Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Aprova a musicoterapia e outras atividades terapêuticas como prática integrativa e complementar do SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html.
22. Boeno SVS, Bornholdt JH. A influência da música na vida dos bebês de 0 a 18 meses. *Caderno Intersaberes*. 2021 [cited 2022 Mar 31]; 10(24):1-11. Available from: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1728>.
23. Ito JCN. Música: uma possível ampliação de recursos no setting analítico. *Revista Junguiana SBPA*. 2018 [cited 2022 Nov 30]; 36(1):9-18. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jung/v36n1/04.pdf>.
24. Lima WS, Santana LS, Marx BS. Subjectivity and emotion in the music: the culture and relational affection. *Revista Idealogando*. 2018 [cited Nov 14]; 2(1):206-20. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/idealogando/article/view/237499/SANTOSLIMA>.
25. Malta BCS, Malachias LB, Magalhães TA, Maia JS, Figueredo LP. Integrative and complementary practices and their applicability in the fields of nurse training and performance. *PubSaúde*. 2021 [cited 2023 Apr 16]; 108(5):1-10. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau5.a108>.

Contribuições dos autores

Concepção, T.M.M. e J.B.S.; metodologia, T.M.M., J.B.S. e O.M.R.; validação, J.B.S., I.C.Z., I.T.S.B.H., O.M.R, S.S.P.B.; análise formal, J.B.S., O.M.R, I.C.Z., I.T.S.B.H. e S.S.P.B.; investigação, T.M.M.; curadoria de dados, J.B.S. e I.T.S.B.H.; redação - preparação do manuscrito, T.M.M., J.B.S., O.M.R, I.C.Z., I.T.S.B.H. e S.S.P.B.; redação – revisão e edição, S.S.P.B.; visualização, S.S.P.B.; supervisão, J.B.S.; administração do projeto, T.M.M., I.C.Z., I.T.S.B.H., O.M.R e S.S.P.B. realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito. J.B.S. *in memoriam*.

Jeane, uma grande mulher, enfermeira, mãe, amiga, professora. Sua memória estará presente para sempre em nossos corações. Sua alegria, seu jeito leve de levar a vida deixaram marcas. Seguiremos honrando seu legado por meio da música. Obrigada por nos ensinar sobre amor e sobre amar. Sobre música, tom, contralto, agudo, grave. Seguiremos por ti.
Data do falecimento: 12 de maio de 2023.

*“... que a vida é trem bala, parceiro E a gente é só passageiro prestes a partir”
Trem bala - Ana Vilela*